



O PAPEL DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NA PROMOÇÃO DA SAÚDE COLETIVA EM SÃO JOÃO DA PONTA, ESTADO DO PARÁ

GUSTAVO ENRIQUE SOUZA DOS SANTOS, MAYARA CRISTINA MONTEIRO SANTOS; BRENDA LETICIA DOS SANTOS VIEIRA; MARCELE MENDES DIAS; ROBERTO CARLOS FIGUEIREDO

RESUMO

Em São João da Ponta, um pequeno município do Estado do Pará, a saúde coletiva se desenha como um mosaico complexo de desafios e conquistas. Entre as peças fundamentais desse mosaico, destacam-se os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), cujas ações diárias vão além das fronteiras de um simples trabalho. O Programa Saúde da Família (PSF) promove ações conforme as necessidades de cada comunidade, buscando alto índice de resolubilidade em conformidade com os preceitos da atenção básica. O papel dos ACS é crucial, especialmente em áreas rurais e de difícil acesso, onde são responsáveis por estabelecer uma ponte entre a comunidade e o sistema de saúde, promovendo a sensibilização sobre práticas saudáveis, prevenindo doenças e facilitando o acesso a serviços básicos de saúde. A questão central deste estudo é: como os ACS estão contribuindo para a promoção da saúde coletiva em São João da Ponta? O objetivo é analisar o impacto das atividades realizadas pelos ACS na melhoria das condições de saúde da comunidade. Este estudo baseia-se em uma revisão bibliográfica abrangente. Foram consultados artigos científicos, documentos oficiais e relatórios locais nas áreas de saúde pública, medicina comunitária e políticas de saúde. Estudos que abordam as funções dos ACS, suas estratégias e desafios foram selecionados para entender a complexidade de suas atuações. Os resultados destacam a necessidade de políticas públicas adaptadas às realidades locais, incluindo formação de profissionais de saúde com competência cultural e geográfica. A falta de recursos, dificuldades de locomoção e a necessidade de formação continuada são desafios que comprometem a qualidade das ações realizadas. A gestão participativa e a criação de espaços de diálogo entre a equipe de saúde e os ACS são estratégias essenciais para enfrentar esses desafios. A cogestão pode promover um ambiente colaborativo, resultando em um compromisso maior com os processos e resultados. Este estudo reforça a importância de apoiar e fortalecer a atuação desses profissionais, reconhecendo seu valor e investindo em recursos e formação continuada. Através de suporte adequado e políticas públicas eficazes, é possível assegurar um atendimento de saúde mais eficiente e abrangente, promovendo a melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chave: Atenção Básica; Políticas Públicas; Comunidade Rural; Desafios Locais; Programa Saúde da Família.

1 INTRODUÇÃO

Em São João da Ponta, um pequeno município no Estado do Pará, um coletivo de saúde enfrenta desafios únicos, especialmente nas áreas rurais e de difícil acesso. Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) desempenham um papel vital, atuando como uma ponte entre a comunidade e o sistema de saúde, promovendo a conscientização sobre práticas saudáveis, prevenindo doenças e facilitando o acesso a serviços básicos de saúde.

O Programa Saúde da Família (PSF) busca adaptar suas ações às necessidades

específicas de cada comunidade, gerando um alto índice de resolubilidade e promovendo a equidade e a solidariedade, conforme os preceitos da atenção básica em saúde (Andrade, Barreto & Bezerra, 2006). No entanto, a eficácia dessas ações depende da atuação comprometida dos ACS, que enfrenta desafios como a falta de recursos e a necessidade de formação continuada.

Os ACSs, inseridos no contexto da Estratégia Saúde da Família (ESF), são fundamentais na articulação entre as equipes de saúde e a comunidade, desempenhando um papel central na identificação das demandas locais e na promoção de práticas de saúde que respeitem as particularidades culturais e geográficas da população. Conforme Giovanella e Mendonça (2008), a participação dos ACS na ESF e a construção de um projeto comum de atuação são marcadas pela vivência com a comunidade no cotidiano das práticas, principalmente por meio da visita domiciliar. Essas visitas não apenas facilitam o acompanhamento contínuo das condições de saúde das famílias, mas também promovem a confiança e o vínculo entre a comunidade e os serviços de saúde.

Além disso, a atuação dos ACSs é crucial para a efetivação das políticas públicas de saúde, especialmente em regiões onde o acesso aos serviços de saúde é limitado. A mobilização social e a articulação intersetorial, conduzida pelos ACSs, são essenciais para garantir que as disciplinas em saúde sejam adaptadas às necessidades específicas da população. Contudo, esses profissionais enfrentam enormes desafios, como dificuldades de locomoção em áreas rurais, escassez de recursos e a necessidade constante de formação continuada para lidar com as complexidades do trabalho no território.

Este estudo busca analisar como os ACS estão contribuindo para a promoção da saúde coletiva em São João da Ponta. O objetivo é avaliar o impacto das atividades realizadas pela ACS na melhoria das condições de saúde da comunidade, com ênfase na redução da mortalidade infantil, aumento da cobertura vacinal e outros indicadores de saúde locais.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo desenvolveu uma abordagem descritiva-exploratória para investigar o papel dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) na promoção da saúde coletiva em São João da Ponta, Estado do Pará. A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão bibliográfica abrangente, com o objetivo de reunir evidências que permitissem uma compreensão aprofundada das atividades influenciadas pelos ACSs, seus desafios e o impacto de suas ações nos indicadores de saúde da comunidade.

Foram consultadas fontes bibliográficas diversas, incluindo artigos científicos, documentos oficiais e relatórios locais, que abordam as funções dos ACSs, suas estratégias de atuação e os desafios enfrentados por esses profissionais. A revisão focou em literaturas estruturadas e obtidas de livros e artigos científicos, acessados tanto em bibliotecas casualmente quanto em plataformas virtuais, como Google Acadêmico, SciELO, PubMed e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), conforme metodologia recomendada por Cruz e Ribeiro (2008).

O estudo também obteve uma metodologia qualitativa, utilizando o método hipotético-dedutivo para analisar as informações coletadas. A seleção dos estudos incluiu a análise de resumos, a leitura completa dos artigos mais relevantes e a avaliação crítica de suas contribuições para a compreensão do papel dos ACSs na promoção da saúde coletiva. Especial atenção foi dada aos estudos que descrevem as atividades práticas dos ACSs, os desafios enfrentados na execução de suas funções e o impacto dessas atividades nos indicadores de saúde pública.

Durante a revisão, buscou-se identificar lacunas no conhecimento atual e propor novas perspectivas para pesquisas futuras. A metodologia permitiu a formulação de possíveis preliminares, a identificação de padrões e o estabelecimento de relações entre as variáveis pertinentes às características investigadas, contribuindo para a elaboração de políticas públicas

mais eficazes e direcionadas ao fortalecimento da atuação dos ACSs em comunidades rurais e de difícil acesso.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em São João da Ponta evidenciam o impacto significativo das atividades dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) na promoção da saúde coletiva, especialmente em um contexto de desafios socioeconômicos e geográficos. Os ACSs, através de suas visitas domiciliares e campanhas de vacinação, têm conseguido melhorar indicadores cruciais de saúde na comunidade, como a cobertura vacinal e a redução da mortalidade infantil. No entanto, é essencial destacar que esses avanços ocorrem em um cenário de desafios estruturais e de recursos limitados, o que requer uma análise detalhada e comparativa com a literatura existente. Atividades diversificadas e impactos positivos:

As atividades desempenhadas pelos ACSs, como as visitas domiciliares semanais, têm sido fundamentais para o monitoramento contínuo das condições de saúde das famílias. Essas visitas possibilitam um acompanhamento personalizado, essencial para a identificação precoce de problemas e intervenções adequadas. As campanhas de vacinação, por sua vez, têm elevado a cobertura vacinal para 95% no município, superando a média estadual de 85%, o que se alinha com estudos que demonstram a eficácia dessas atividades na melhoria dos indicadores de saúde (Oliveira & Souza, 2020).

Quadro 1: Atividades e impactos dos ACS em São João da Ponta:

N.º	Categoria	Descrição	Impacto/Resultado	Desafios	Propostas de Melhoria
1	Atividades Realizadas	Visitas Domiciliares	Monitoramento contínuo da saúde das famílias	Falta de recursos	Fornecimento de materiais educativos e EPIs
		Campanhas Vacinação	Aumento da cobertura vacinal para 95%	Dificuldade de locomoção	Uso de meios de transporte adequados
		Educação Saúde	Conscientização sobre práticas saudáveis		Investimento em formação continuada
		Acompanhamento de Doenças Crônicas	Aumento na Adesão a tratamentos para 80%	Necessidade de formação continuada	
2	Impactos nos Indicadores de Saúde	Redução Mortalidade Infantil	De 30 para 15 mortes por 1.000 nascidos vivos		
		Aumento Cobertura Vacinal	95% de cobertura para vacinas infantis		
		Melhoria Adesão a Tratamentos	80% de adesão a tratamentos de doenças crônicas		
		Falta de Recursos	Limitação das atividades e risco à saúde dos ACSs	Insuficiência de material educativo e EPIs	Garantia de recursos adequados através de políticas públicas

3	Desafios Enfrentados	Dificuldades Locomoção	Comprometimento da regularidade das visitas domiciliares	Áreas de difícil acesso	Criação de postos avançados e uso de meios de transporte acessíveis
		Necessidade Formação Continuada	Redução qualidade do atendimento prestado	Falta de programas regulares de capacitação	Implementação de programas de formação continuada

Fonte: DataSus/Tabnet, 2024.

Os ACSs têm contribuído para a redução da mortalidade infantil de 30 para 15 mortes por 1.000 nascidos vivos nos últimos cinco anos. Esse resultado está diretamente relacionado ao monitoramento de gestantes e ao incentivo à amamentação exclusiva, práticas promovidas durante as visitas domiciliares (Silva et al., 2019). Além disso, a adesão a tratamentos de doenças crônicas, como hipertensão e diabetes, alcançou 80%, evidenciando a importância do suporte contínuo proporcionado por esses profissionais.

Quadro 02: Impactos nos indicadores de saúde:

Categoria	Descrição	Impacto/Resultado
Impactos nos Indicadores de Saúde	Redução das mortalidade infantil	De 30 para 15 mortes por 1.000
	Aumento da cobertura vicinal	95% de cobertura para vacinas infantis
	Melhoria na adesão a tratamentos	80% de adesão a tratamentos de doenças crônicas

Fonte: DataSus/Tabnet, 2024.

Os desafios enfrentados pelos ACSs, como a falta de recursos básicos e dificuldades de locomoção, limitam a eficácia das suas atividades e colocam em risco a saúde dos próprios agentes. A literatura ressalta a importância de uma gestão participativa e de políticas públicas que garantam o suporte necessário aos ACSs para a realização eficaz de suas atividades (Morosoni & Fonseca, 2018). A implementação de políticas que assegurem o fornecimento de materiais educativos e EPIs, bem como a criação de postos avançados de saúde, são medidas essenciais para enfrentar esses desafios.

Quadro 03: Desafios enfrentados e necessidade de suporte:

Categoria	Descrição	Impacto/Resultado	Desafios	Propostas de melhoria
Desafios Enfrentados	Falta Recursos	Limitação das atividades e risco à saúde dos ACSs	Insuficiência de material educativo e EPIs	Garantia recursos adequados através de políticas públicas
	Dificuldades de Locomoção	Comprometimento da regularidade das visitas domiciliares	Áreas de difícil acesso	Criação de postos avançados e uso de meios De transporte acessíveis
	Necessidade de Formação Continuada	Redução na qualidade do atendimento prestado	Falta de programas regulares de capacitação	Implementação de programas de formação continuada

Fonte: DataSus/Tabnet, 2024.

Reforço da Importância dos ACS e Necessidade de Apoio Estrutural

As discussões deste estudo corroboram a literatura existente que destaca a relevância dos ACSs na promoção da saúde em áreas rurais. Para garantir a continuidade e eficácia de suas atividades, é imprescindível investir em formação continuada e fornecer suporte estrutural adequado. Estudos como os de Lima et al. (2021) destacam a necessidade de programas regulares de capacitação para manter os ACSs atualizados e capazes de lidar com os desafios emergentes na promoção da saúde coletiva.

Em conclusão, os ACSs de São João da Ponta desempenham um papel fundamental na promoção da saúde coletiva. Entretanto, para maximizar o impacto positivo de suas atividades, é necessário enfrentar os desafios identificados, com investimentos em recursos e formação continuada. Assim, será possível assegurar um atendimento de saúde mais eficiente e abrangente para toda a comunidade.

4 CONCLUSÃO

O estudo permitiu compreender a importância vital dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) na promoção da saúde coletiva em São João da Ponta, especialmente em áreas rurais e de difícil acesso. Os ACSs desempenham um papel fundamental ao facilitar o acesso da população aos serviços de saúde, promovendo práticas preventivas e fortalecendo a relação entre a comunidade e o sistema de saúde. As atividades realizadas, como visitas domiciliares e campanhas de vacinação, mostraram-se eficazes na melhoria dos indicadores de saúde locais, contribuindo para a redução da mortalidade infantil e o aumento da cobertura vacinal.

Contudo, a pesquisa também revelou desafios significativos enfrentados pelos ACSs, como a escassez de recursos, dificuldades logísticas e a necessidade de formação continuada. Esses obstáculos destacam a importância de políticas públicas que reforcem o apoio a esses profissionais, garantindo que possam continuar desempenhando suas funções de maneira eficaz.

Em suma, a pesquisa alcançou seus objetivos ao analisar o impacto das atividades dos ACSs na saúde da comunidade, identificando tanto os sucessos quanto os desafios presentes em sua atuação. A continuidade dessa investigação pode fornecer novas perspectivas para o fortalecimento do papel dos ACSs na promoção da saúde coletiva em contextos similares.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS (Departamento de Informática do SUS). 2024. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>. Acessado em: 25 de julho de 2024.
- CRUZ, Carla; RIBEIRO, Uirá. Metodologia científica: teoria e prática. Rio de Janeiro: **Axcel Books**, 2008. Disponível em: http://admin.institutoalfa.com.br/_materialaluno/matdidatico67264.pdf. Acessado em: 05 de julho de 2024.
- DE BARROS LIMA, Andréa Maria Eleutério et al. Aspectos metodológicos do levantamento epidemiológico das condições de saúde bucal e qualidade da assistência odontológica entre escolares. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. e6023-e6023, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6023/3645>. Acessado em: 09 de julho de 2024.
- DOREA, R. D.; COSTA, J. N.; BATITA, J. M.; FERREIRA, M. M.; MENEZES, R. V.; SOUZA, T. S. Reticuloperitonite traumática associada à esplenite e hepatite em bovino: relato de caso. **Veterinária e Zootecnia**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 199-202, 2011. Supl. 3.

GIOVANELLA, L.; MENDONÇA, M. H. M. Atenção Primária à Saúde. In: GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L. V. C.; NORONHA, J. C.; CARVALHO, A. I. (Org.). Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: **Editora Fiocruz**, 2008. p. 575-625. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-745040>. Acessado em: 08 de julho de 2024.

MOROSINI, M. V. G. C. Transformações no trabalho dos agentes comunitários de saúde nos anos 1990 a 2016: a precarização para além dos vínculos [tese]. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, **Faculdade de Educação**, 2018. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/33269>. Acessado em: 08 de julho de 2024.

RAMOS, M. N.; MOROSINI, M. V.; FONSECA, A. F.; et al. Processo de Trabalho dos Técnicos em Saúde na perspectiva dos saberes, práticas e competências [relatório de Pesquisa]. Rio de Janeiro: **OPAS; Fiocruz**, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/CtVJJm7MRgkGKjTRnSd9mxG/?lang=pt>. Acessado em: 08 de julho de 2024.